



FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA

**LÍVIA SANDY DA SILVEIRA SAMPAIO
SAIONARA SANTOS NASCIMENTO
THAMIRES ALMEIDA DE SENA**

**TRANSTORNOS ALIMENTARES E INFLUÊNCIA DA MÍDIA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**FEIRA DE SANTANA-BA
2022**

**LÍVIA SANDY DA SILVEIRA SAMPAIO
SAIONARA ALMEIDA DA SILVA
THAMIRES ALMEIDA DE SENA**

**TRANSTORNOS ALIMENTARES E INFLUÊNCIA DA MÍDIA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à Faculdade Anísio
Teixeira, como requisito parcial de avaliação
para obtenção do grau de Bacharel em
Nutrição, solicitado pela Profa. Me. Bruna
Dantas.

**FEIRA DE SANTANA-BA
2022**

TRANSTORNOS ALIMENTARES E INFLUÊNCIA DA MÍDIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

EATING DISORDERS AND MEDIA INFLUENCE: A LITERATURE REVIEW

Lívia Sandy da Silveira Sampaio
Saionara Santos Nascimento
Thamires Almeida de Sena ¹

¹ Estudantes de Nutrição. Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana-Ba

² Nutricionista, orientadora. Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana-Ba

RESUMO

Os seres humanos, ao interagirem com as mídias, reorganizam o pensamento de acordo com múltiplas possibilidades e restrições que elas oferecem. A presença ou a ausência delas influencia o tipo de conhecimento produzido, sendo assim o presente estudo teve como objetivo analisar a influência da mídia no desenvolvimento dos transtornos alimentares. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde o método de elaboração da pesquisa foi através da realização de um levantamento bibliográfico na base de dados eletrônica da internet Biblioteca virtual em Saúde (BVS), responsáveis por publicar artigos confiáveis. A mídia pode influenciar nos transtornos alimentares nos dias atuais, sendo as mulheres as mais atingidas por esses transtornos, e também mais em adolescentes que insistem em ter um corpo que a mídia propõe, e se submetem a dietas absurdamente erradas, a mídia tem uma autoridade na sociedade e pode comprometer a saúde dos jovens quanto a respeito do uso inadequado da comunicação social. Os estudos que compõem a presente revisão ofertam, um conjunto de informações sobre o papel das intervenções centradas nos transtornos alimentares e em o que a mídia pode influenciar, independente o meio de divulgação, a mídia externaliza um problema de um grupo e oferece a solução que muitas vezes não é adequada.

Palavras-chave: Transtorno alimentar, Mídia e Alimentação e Comportamento Alimentar

ABSTRACT

Human beings, when interacting with the media, reorganize their thinking according to the multiple possibilities and restrictions they offer. Their presence or absence influences the type of knowledge produced, so the present study aimed to analyze the influence of the media on the development of eating disorders. This study is an integrative review, where the method of elaboration of the research was through the accomplishment of a bibliographic survey in the electronic database of the Internet Virtual Health Library (BVS), responsible for publishing reliable articles. The media can influence eating disorders nowadays, with women being the most affected by these disorders, and also more in adolescents who insist on having a body that the media proposes, and submit to absurdly wrong diets, the media has an authority in society and can compromise the health of young people regarding the inappropriate use of social communication. The studies that make up the present review offer a set of information on the role of interventions focused on eating disorders and on what the media can influence, regardless of the means of dissemination, the media externalizes a problem of a group and offers the solution that is often not adequate.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	6
3. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	7
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos, ao interagirem com as mídias, reorganizam o pensamento de acordo com múltiplas possibilidades e restrições que elas oferecem. A presença ou a ausência delas influencia o tipo de conhecimento produzido. Um conceito central desse construto é a noção de moldagem recíproca (BORBA, 1993, 1999), segundo a qual, os feedbacks dados por uma determinada mídia influenciam no raciocínio de quem interage com elas, em outras palavras, a mídia molda o ser humano. Mas, os seres humanos também a moldam na medida em que a utilizam.

A noção de moldagem recíproca proposta por Borba (1999) tem forte ligação com a teoria da atividade, de acordo com a qual o ser humano ao longo da história tem inventado ferramentas e desenvolvido formas de adaptação para garantir sua sobrevivência. Este processo de criação e interação com o ambiente é dialético, pois, faz com que, ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o ambiente, seja também transformado por ele.

A diferença destacada no pensamento de Borba (1999) reside na ênfase do autor sobre os aspectos das interações dos seres humanos com as mídias como a informática, por exemplo. Em outras palavras, atores humanos recebem *feedbacks* de uma determinada mídia que condicionam (sem determinar) suas ações, mas ao mesmo tempo tais ações condicionam e moldam as possibilidades que a própria mídia oferece. A teoria da atividade tem como eixo central as transformações que ocorrem nas inter-relações que se estabelecem entre o ser humano e o ambiente no desenvolvimento de atividades. Ela se fundamenta nos princípios da escola Histórico - Cultural da psicologia soviética (SOUTO et al, 2016).

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. São descritos critérios diagnósticos para pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar (DMS-5, 2014).

A adolescência é o período cronológico caracterizado como o processo de transição da infância para a vida adulta, com significativas transformações físicas, psicológicas, emocionais e sociais. O processo de solidificação da personalidade, o desejo de melhorar a aparência física e a inserção em grupos de mesma faixa etária, com interesses semelhantes ocorrem na adolescência. Desse modo, os adolescentes sentem necessidade de serem aceitos

e, para isso, acabam seguindo os preceitos de beleza expostos nos meios sociais e de comunicação, que são adotados pelos grupos nos quais se inserem. (COSTA et al, 2019).

A mídia tem grande influência na maioria dos setores da vida das pessoas, seja profissional, pessoal, no modo de se vestir, se alimentar, padrões de corpo e até mesmo de saúde. Muitas pessoas buscam seguir os padrões que são estabelecidos pela mídia e algumas vezes acabam passando dos limites para ser aceito e alcançar os padrões.

Arriscam sua saúde e sua vida com dietas e receitas perigosas que prometem mudanças rápidas e definitivas que na verdade não tem benefícios nenhum para o corpo, só acabam causando problemas físicos e psicológicos as pessoas. Contudo, são desenvolvidos vários tipos de transtornos alimentares, onde muitos jovens e adolescentes demoram em diagnosticar e tratar esses tipos de transtornos. Diante disso levantamos o seguinte questionamento: Qual a influencia da mídia no desenvolvimento de transtornos alimentares?

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde o método de elaboração da pesquisa foi através da realização de um levantamento bibliográfico na base de dados eletrônica da internet Biblioteca virtual em Saúde (BVS), responsáveis por publicar artigos confiáveis.

Nesta pesquisa, realizou-se os levantamentos de dados utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) registrados no site da Biblioteca virtual em Saúde e suas combinações nas línguas Portuguesa: “Transtorno Alimentar”, “Mídia e Alimentação”, “Comportamento Alimentar”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem o tema referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. A análise desses artigos se deu nas seguintes etapas: leitura de títulos e resumo e leitura na íntegra. Os artigos que tiveram relevância para esse estudo foram sintetizados e os principais resultados descritos em quadro síntese (Apêndice), correspondendo a 9 artigos para discussão do trabalho, conforme a ilustração abaixo.

Em relação aos critérios éticos, a lei N° 9610/98 que regula os direitos autorais foram devidamente respeitadas, citando todos os autores envolvidos na pesquisa bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 132.458 artigos na base eletrônica Biblioteca virtual em Saúde (BVS), os procedimentos adotados para a seleção dos artigos estão descritos na Figura 1. Após a exploração do teor dos artigos para seleção dos artigos e do método de inclusão e exclusão, foram selecionados para esta revisão 9 artigos científicos que apresentavam os instrumentos verificativos para essa revisão bibliográfica, dos quais 3 eram estudos transversais, 1 de revisão integrativa da literatura científica, 1 de revisão bibliográfica, 1 de estudo quantitativo, descritivo, transversal e observacional, 1 de análise funcional, 1 de estudo observacional, e transversal e 1 de estudo longitudinal, sendo os 9 artigos da plataforma BVS.,

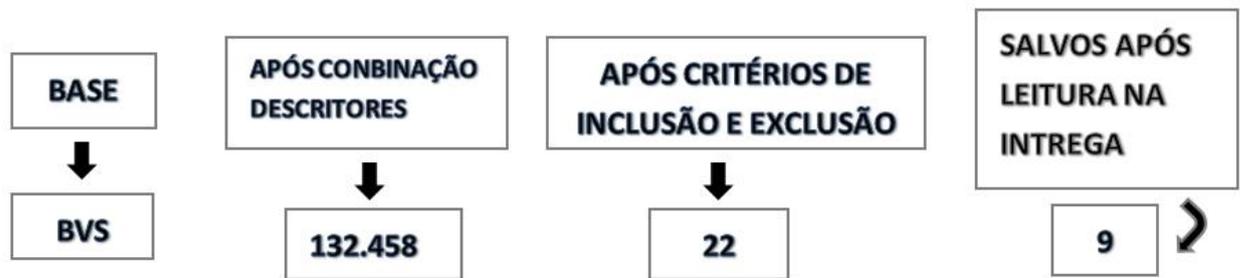


Figura 1. Diagrama de fluxo com as fases para seleção de artigos científicos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os estudos que foram selecionados descreveram resultados consideráveis que indicam como a mídia pode influenciar nos transtornos alimentares nos dias atuais, sendo as mulheres as mais atingidas por esses transtornos, e também mais em adolescentes que insistem em ter um corpo que a mídia propõe, e se submetem a dietas absurdamente erradas, a mídia tem uma autoridade na sociedade e podem comprometer a saúde dos jovens quanto a respeito do uso inadequado da comunicação social.

Quadro 1: síntese dos artigos selecionados para revisão de literatura

TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
“RISK BEHAVIOR FOR BULIMIA AMONG ADOLESCENTS.”	Brandt, LORENA; et. al. 2019	Medline	Analisar comportamentos de risco para bulimia em adolescentes do sexo feminino de escolas públicas e particulares.	Estudo transversal.	Estudantes que consideram seus hábitos alimentares normais, que têm medo de ganhar peso, que procuram conforto emocional em alimentos e seguem dietas rigorosas tiveram maior risco para bulimia.
“Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares,”	Barbosa, MARINA. et. al. 2020	Lilacs	Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do papel das intervenções baseadas em mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem do sobrepeso e obesidade e dos transtornos alimentares.	Revisão integrativa da literatura científica	Observa-se que os resultados das intervenções observados nos estudos em relação ao comportamento alimentar guardam relação com os fundamentos do mindfulness, ME e CI.
“Instrumentos para avaliar o comportamento	D’ avilla, HELEN. et. al. 2020	Lilacs	Investigar instrumentos recentes válidos para avaliar o	Revisão bibliográfica.	Obtiveram-se 14 instrumentos, que são capazes de detectar

alimentar de crianças e adolescentes”			comportamento alimentar de crianças e adolescentes.		comportamento alimentar de indivíduos com doenças como diabetes, autismo, transtorno alimentar, obesidade; aspectos sociais, familiares e de cuidadores do comportamento alimentar; atitudes alimentares transtornadas; autorregulação e controle de peso.
Padrões alimentares de adolescentes e fatores associados: estudo longitudinal sobre comportamento sedentário, atividade física, alimentação e saúde dos adolescentes.	Costa, ADÉLIA et al. 2021	Scielo	Identificar padrões alimentares, e avaliar sua associação com características socioeconômicas, de estilo de vida, estado nutricional, perfil lipídico e inflamatório em adolescentes de João Pessoa, Paraíba, Brasil.	Estudo Longitudinal	Identificar padrões alimentares e sua associação com características socioeconômicas, de estilo de vida, estado nutricional, perfil lipídico e inflamatório em adolescentes.
Avaliação inicial e funcional de um caso clínico de Transtorno Alimentar sob a perspectiva da	Santos, DEIVID; et al. 2017.	Lilacs	Auxiliar terapeutas iniciantes no processo de avaliação inicial e de análise funcional de casos relacionados	Análise funcional	Não houve clareza imediata quanto ao diagnóstico. Em alguns momentos a cliente apresentava

Análise do Comportamento			aos Transtornos Alimentares.		comportamentos característicos de Bulimia e em outros de Anorexia.
Estudantes de Nutrição Apresentam Risco para Transtornos Alimentares	Reis, ALINE; et al. 2017.	Lilacs	Avaliar a percepção de imagem, a satisfação corporal e o risco para Transtornos Alimentares de estudantes de Nutrição.	Estudo observacional e transversal.	Observou-se que 38,8% das avaliadas tinham alteração de percepção de imagem, 69,7% tinham insatisfação corporal e 32,7% tinham risco para Transtorno Alimentar. As estudantes com excesso de peso apresentaram mais chance de desenvolver Transtorno Alimentar (OR 7,91) e de apresentar alteração de percepção de imagem (OR 20,19).
Qualidade nutricional dos lanches para pré-escolares recomendados pela internet.	Santos, VANESSA, et. al. 2017.	BDENF	Analisar a qualidade nutricional de receitas culinárias para lanches apresentados em páginas da internet, direcionados aos pré-escolares e descritos como	Estudo transversal	A internet impulsionou uma série de transformações nas perspectivas relacionadas à comunicação e à aquisição de

			saudáveis.		conhecimentos na área de saúde.
Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias.	Oliveira, ANA PAULA, et. al. 2019.	BDENF	Avaliar, em universitárias da área da saúde, indícios de transtornos alimentares, satisfação com a imagem corporal e influência da mídia.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, observacional	Adverte-se que os transtornos do comportamento alimentar tiveram sua incidência mundial praticamente dobrada nos últimos 20 anos, demonstrando que há crescente preocupação da população com sua IC.
“Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição”	Assis, LILIANE; et al. 2020.	Lilacs	Avaliar a associação entre o uso da mídia social e comportamentos alimentares disfuncionais e identificar preditores desses comportamentos.	Estudo transversal	Comportamentos alimentares disfuncionais foram verificados em 27,9% dos estudantes de Nutrição. As variáveis de uso da mídia social associadas aos comportamentos alimentares disfuncionais incluem o hábito de acompanhar dicas alimentares e de consumir alimentos sugeridos pela mídia, o tempo de uso,

					seguir dieta e/ou orientação nutricional.
--	--	--	--	--	---

A mídia infunde que o padrão de perfeição do corpo é ser magro e torneado, gerando um fator predisponente para transtornos alimentares como, por exemplo, a baixa autoestima, o fator precipitante que leva à prática de realizar dietas que a maioria delas à própria mídia que orienta e o efeito mantenedor que são as alterações fisiológicas e psicológicas consequências de todo esse conjunto. (MENDES et al. (2019).

O público jovem é mais propício à sede à essas ofertas retratando casos sérios e com alta morbidades, pois a transição da adolescência para fase adulta é cheia de rejeição por conta da estética, tem maior exposição à publicidade e facilidade maior para acatar as sugestões para ficar mais bonito e padronizado, isso para tais adolescentes são muito vigentes. Os adolescentes querem está positivamente com uma alta imagem ao meio social e assim optam por uma mudança no comportamento alimentar perigosa e drástica. (BARBOSA, MARINA, et al. (2020). Portanto, a mídia influencia de forma contraintuitiva para os adolescentes, assim vale ressaltar que os distúrbios alimentares são mais frequentes do que se imagina. E muitas vezes são difíceis de ser diagnosticados pelo fato de que quem está passando pelo problema não admitir que precise de ajuda ou esconder da família e de pessoas próximas e se recuse em manter um peso corporal adequado para a sua estatura, mostra medo intenso de ganhar peso corporal e uma distorção da imagem corporal, além da negação da própria condição patológica.

A bulimia vem crescendo em adolescentes, como mostra no artigo de MENDES et al. (2019) Artigo “comportamento de risco para bulimia em adolescentes” apresentaram 42,0% de padrões de risco para tais adolescentes, prática de dieta e controle de peso e 1,4% já apresentavam sinais de bulimia instalados. Esses adolescentes apresentaram 62,8% de medo de ganhar peso, e por consequência fazem dietas irregulares que acabam prejudicando a saúde, e se torna um gatilho principalmente para as meninas adolescentes levando a transtornos alimentares e distúrbios alimentares.

Segundo Silva, DIANA, (2021), além dos problemas patológicos que abrangem a obesidade no sentido de estética e saúde também afeta o psicológico pessoal do indivíduo, sendo considerado conflitos internos e externos que se retroalimentam. Os adolescentes vivem buscando acesso a tudo que o mercado oferece, causando problemas que são visto no corpo, como o excesso de peso, a automatismo vivido na sociedade contemporânea que trazem uma série de problemas, fazendo surgir outras formas de sintomas e dores com novas patologias instaladas no corpo.

O comportamento alimentar se influencia pelos estágios de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Certos tipos de fatores influenciadores e motivacionais pode auxiliar

na adesão e tais condutas de ações nutricionais, assim para ter um entendimento no que estão comendo é fundamental para elaborar recomendações alimentares praticáveis. (D'AVILA, HELEN, et al, 2020).

É perceptível que as intervenções centradas especialmente no ME e CI vão à mesma direção do comportamento alimentar humano, vale salientar que a reconexão com a sinalização interna de fome e saciedade e o comer é guiado por uma sinalização minimizando a ingestão alimentar em resposta de fatores que deixam tais pessoas emocionalmente tristes e também tais locais que eles frequentam. (BARBOSA, MARINA, et al, (2020).

No artigo de NETA, ADÉLIA, et al (2020) a autora faz uma pesquisa referente as Padrões alimentares de adolescentes e fatores associados e cita que na adolescência por ser uma fase de mudanças físicas e emocionais, além disso é uma fase que ocorre um tipo de autonomia, isso leva que os adolescentes procurem o corpo perfeito por meios de hábitos alimentares perigosos, por não aceitarem seu corpo, ou estão sendo influenciados pelo padrão que a sociedade estabelece a eles.

As causas e consequências dos transtornos cometem mais mulher e adolescentes, pois dos 75 entrevistados de 14 a 19 anos 64% eram mulheres 60% eram de 14 a 16 relata maior prevalência da Anorexia em jovens do sexo feminino. E a bulimia tendo seu pico no fim da adolescência, também no sexo feminino e a Compulsão alimentar na fase adulta acometendo os 2 sexos. (DMS 2014-5º Edição).

Os transtornos alimentares que mais acometem são anorexia nervosa e a bulimia nervosa A anorexia nervosa pode causar danos severos à saúde, a exemplo de desnutrição, desidratação, infertilidade, acometimento cardiovascular, distúrbios hidroeletrólíticos e modificações no ciclo menstrual. A bulimia nervosa, por sua vez, hipocalemia (que pode provocar arritmias cardíacas), hipocloremia e hiponatremia. A perda de ácido gástrico pelo vômito pode produzir alcalose metabólica (nível sérico de bicarbonato elevado), e a indução frequente de diarreia ou desidratação devido a abuso de laxantes e diuréticos pode causar acidose metabólica. Alguns indivíduos com bulimia nervosa exibem níveis ligeiramente elevados de amilase sérica, provavelmente refletindo aumento na isoforma salivar. (DMS 2014-5º EDIÇÃO).

Relacionamentos afetivos, a busca pelo controle, como se comportava diante de situações estressantes, a não valorização de suas próprias necessidades, a tentativa evidente de corresponder às expectativas de outras pessoas e o padrão de violência na família. De modo geral, a literatura tem apresentado que a violência contra crianças e adolescentes está relacionada a diversas sintomatologias psiquiátricas, favorecendo o surgimento de alguns

transtornos, uma vez que este período de desenvolvimento necessita de um ambiente com interações positivas e poucos eventos estressores. (FONSECA et al, 2020) .

Imposto pela sociedade, mulheres e estudantes da área da saúde, recebem uma responsabilidade social e acadêmica de ter o corpo perfeito e se rendem à utilização de artifícios como, o uso de fármaco, dietas extremamente restritivas nutricionalmente, entre outros, sem uma avaliação dos pontos negativos, à exemplo do desenvolvimento de transtornos alimentares que podem desencadear efeitos colaterais dificultando o bom funcionamento das funções físicas, psicológicas e social. Em relações à outros cursos de saúde o curso nutrição houve mais mulheres que estão mais propícias à desenvolver transtornos alimentares devido aos padrões ditando pelos meio de comunicação e social. (FONSECA et al, 2020) .

REIS et al, 2017, reforça que as estudantes do curso de nutrição com índice corporal de obesidade ou sobrepeso apresentam maior índice de desenvolver transtorno alimentar de 5 a 7 vezes maior, devido a insatisfação corporal, e o desejo não somente de obter o corpo magro e sim também torneado, realizando procedimentos estéticos projetados pela mídia. Universitárias que apresentam o somatório de riscos para comportamentos disfuncionais têm maior probabilidade para desenvolver transtornos alimentares do que as que apresentam apenas um dos riscos.

O processo de transição da adolescência para a fase adulta e o ingresso na vida acadêmica geram várias mudanças psicológicas e físicas muitas vezes provocadas por comportamentos disfuncionais incentivados pela mídia, que podem causar insatisfação corporal, transtornos alimentares. E a cultura social prega de que mulheres magras são felizes socialmente e bem sucedidos em vários aspectos, e que os profissionais da saúde têm por obrigação ter o corpo perfeito, pois, o mesmo é a vitrine da profissão e os estudantes de nutrição são o que estão mais vulneráveis a desenvolver transtorno alimentar, por conta dessa cobrança. Os estudantes que ficam mais de 60 minutos nas redes social seguindo dicas alimentares têm maiores chances de desenvolver alterações no comportamento alimentar do que os que ficam 30 minutos. Já foram desenvolvidos programas de prevenção para um público que apresenta maior risco à desenvolver transtorno alimentar. (ASSIS et al, 2020).

Os transtornos mais comuns gerados pela alteração do comportamento alimentar são anorexia nervosa e bulimia presente na maior parte no grupo feminino geralmente na adolescência, a anorexia é caracterizada pela busca pela perda de peso, mesmo o indivíduo estando eutrófico, mas o mesmo tem a sua imagem corporal distorcida e se enxerga acima do peso. A bulimia por sua vez faz o indivíduo realizar o consumo alimentar de forma exacerbado e em seguida se sente arrependido pelo ocorrido e para não haver o ganho de peso provoca

indução de vômitos ou o uso de medicamentos para a evacuação. Alguns prejuízos à saúde provocados por esses transtornos são endócrinas, renais, óssea entre outros. E cada vez mais os jovens têm aderido aos padrões midiáticos. (COSTA et al, 2019).

O apoio da família é muito importante para a prevenção e tratamento dos transtornos visto que a família e pessoas próximas podem tanto acompanhar a mudança no comportamento alimentar do indivíduo e em que o mesmo se referencia para tal comportamento, pois em alguns casos comportamento psiquiátrico na família tende a desenvolver obesidade e conseqüentemente alterações alimentares e tendo com expiração personagem de novela esteticamente padronizada ou blogueiras com dietas e fármacos sem orientação médica especializada (DOS SANTOS, DEIVID et al, 2017).

A bulimia e Anorexia são os principais transtornos gerados devido às práticas nutricionais inapropriadas e sem acompanhamento de um profissional ápto. Logo, é notório que os meios midiáticos precisam ser mais fiscalizados com relação ao conteúdo das informações, pois podem até se tornar um vilão para a saúde dos adolescentes tais casos de transtornos alimentares, por irresponsabilidade. Ressaltam-se a importância da identificação precoce e o devido acompanhamento multidisciplinar para uma abordagem efetiva. (DOS SANTOS, DEIVID et al, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que compõem a presente revisão ofertam, um conjunto de informações sobre o papel das intervenções centradas nos transtornos alimentares e em o que a mídia pode influenciar independente o meio de divulgação, a mídia externaliza um problema de um grupo e oferece a solução que muitas vezes não é adequada. Várias pessoas não se sentem satisfeitas com seu corpo principalmente as mulheres e jovens, e esse desejo do corpo perfeito é ampliada após a opressão da sociedade, e algumas vezes das pessoas íntimas. De vários lados o tempo todo há de que o indivíduo precisa emagrecer e não é levado em consideração o emagrecimento saudável e sim de forma rápida, com dieta restritiva, uso de fármacos, exercícios combinados com regurgitação.

Os indivíduos não tem a noção do quão perigoso são práticas para emagrecimento, pois não é oferecida informação e nem buscada na mesma proporção em que se é propagado o resultado da perfeição corporal, e nunca procurando uma orientação nutricional adequada.

REFERÊNCIAS

SOUTO, D. L. P.; BORBA, M. C. Seres Humanos-com-Internet ou Internet-com-Seres Humanos: uma troca de papéis? Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa, Cidade do México, v. 19, n. 2, p. 217–242, jul. 2016.

MENDES, Lorena, et al. Risk behavior for bulimia among adolescents. Revista ,Rev Paul Pediatr, São Paulo, Vol. 37, 2, p. (217-224) Fevereiro, <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30810694>> . Acesso em: 20 de março de 2022.

SILVA, Diana. Reflexões sobre a compulsão alimentar: mal-estar, corpo e obesidade. Revista Vínculo, São Paulo, 18, 2, p. (1-6), Dezembro 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1341802>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

FONSECA, Isadora, et al Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. Rev enferm UFPE online. Pernambuco. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245234#:~:text=Resultados%3A%20observou%2Dse%20que%2C,do%20total%20da%20amostra%20estudada>>. Acessado em 15 de abril 2022.

D'AVILA, Helen, et al . Instrumentos para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes. Demetra, Rio de Janeiro, Vol. 15, 1, p.e40131, março 2020. <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095756>>. Acesso em: 20 de março 2022.

BARBOSA, Marina, et al. Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog, Ribeiro Pedro, 16, 3, p. (118-135), Setembro, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150197>> . Acesso em: 20 de março 2022.

NETA, Adélia, et al. Padrões alimentares de adolescentes e fatores associados: estudo longitudinal sobre comportamento sedentário, atividade física, alimentação e saúde dos adolescentes. Cien Saude Colet, Rio de Janeiro, 26, 2, p. (3839-3851), Fevereiro, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/X6W9Y6gCZnCpf4WfVpjJsXM/?lang=pt>> . Acesso em: 20 de março de 2022.

DOS SANTOS, Deivid Regis et al. Avaliação inicial e funcional de um caso clínico de Transtorno Alimentar sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 19, n. 2, p. 45-58, 2017. Disponível em: <https://> <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-868358>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

ASSIS, Liliane Cupertino de; GUEDINE, Camyla Rocha de Carvalho; CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 69, p. 220-227, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1143165>>.

Acesso em: 20 de março 2022.

REIS, Aline Silva dos; SOARES, Luana Padua. Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. Rev. bras. ciênc. saúde, p. 281-290, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-987830>>. Acesso em: 20 de março 2022.

COSTA, et al, conhecimento e comportamento de risco para anorexia e bulimia em adolescentes. Rev. baiana, Salvador, Vol. 33, Março, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100327> Acesso em: 19/04/2021.

SANTOS, Deivid; Et al, Avaliação inicial e funcional de um caso clínico de Transtorno Alimentar sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Rev. bras. psicoter.;19(2):45-58, 2017. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=230 > Acessado em 19/04/2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al., 5. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 330-350, 2014.